



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS – VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**Mário Luís da Silva Lima**

**A ETNOMATEMÁTICA COMO FOCO DE PESQUISA NA PARAÍBA: UMA  
ANÁLISE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM  
MATEMÁTICA**

**MONTEIRO – PB  
2023**

**Mário Luís da Silva Lima**

**A ETNOMATEMÁTICA COMO FOCO DE PESQUISA NA PARAÍBA: UMA  
ANÁLISE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM  
MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato monografia como requisito parcial a obtenção do título de graduado no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro*.

Orientador: Professor Doutor José Luiz Cavalcante.

**MONTEIRO – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Mario Luis da Silva.  
A etnomatemática como foco de pesquisa na Paraíba [manuscrito] : uma análise na formação inicial de professores que ensinam matemática / Mario Luis da Silva Lima. - 2023.  
48 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. José Luiz Cavalcante, Coordenação do Curso de Matemática - CCHE. "  
1. Etnomatemática. 2. Formação de professores. 3. Ensino de matemática . 4. Produção científica. I. Título  
21. ed. CDD 510

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Mário Luís da Silva Lima

### A ETNOMATEMÁTICA COMO FOCO DE PESQUISA NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato monografia, como requisito parcial a obtenção do título de graduado no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro*.

Aprovada em 11 de setembro de 2023.

#### Banca Examinadora

  
Prof. Dr. José Luiz Cavalcante - UEPB  
Orientador

Documento assinado digitalmente



MARILIA LIDIANE CHAVES DA COSTA ALCANTAR

Data: 14/09/2023 14:15:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marília Lidiane Chaves da Costa– UEPB  
Avaliadora

Documento assinado digitalmente



ROBSON BATISTA DE SOUSA

Data: 14/09/2023 14:46:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Robson Batista de Sousa– UEPB  
Avaliador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho às Marilenes da  
minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Grande Arquiteto do Universo por me permitir chegar até aqui.

Quero também agradecer ao meu orientador José Luiz Cavalcante, pela paciência que teve comigo e sua grande ajuda por meio de seu imenso conhecimento na área, tornando possível a elaboração desta monografia.

## **Lista de Figuras**

<b>Figura 1</b> - Ciclo do conhecimento segundo D'Ambrosio .....	15
<b>Figura 2</b> - Distribuição das monografias por Universidade .....	23

## RESUMO

Esta pesquisa é fruto de um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo principal foi analisar a produção científica da formação inicial de professores que ensinam matemática na Paraíba, cujo foco temático foi a Etnomatemática. Nesse sentido, nossa intenção foi responder a seguinte questão norteadora: qual o perfil da produção científica nos cursos de licenciatura da Paraíba que formam professores que ensinam matemática em torno do foco temático Etnomatemática. Nossa pesquisa é essencialmente um trabalho de análise documental que se ocupou do mapeamento de Trabalhos de Conclusão de Curso em quatro instituições públicas que ofertam Cursos de Licenciatura para professores que ensinam matemática. Nosso Mapeamento é classificado como horizontal, conforme Biembengut (2008) e adaptado por Cavalcanti (2015). Nele buscamos responder as perguntas: Quem? Quando? Onde? Foram mapeados ao todo 43 trabalhos. Desses, 44,19% estão presentes na Universidade Estadual da Paraíba, 32,56% estão na Universidade Federal da Paraíba, 16,28% estão no Instituto Federal da Paraíba e 6,97% estão na Universidade Federal de Campina Grande. Os trabalhos abordam os mais variados temas; os conhecimentos provenientes do campo, das feiras, das aldeias indígenas, das escolas, sempre em uma perspectiva de valorização de conhecimentos advindos do cotidiano, uma perspectiva Etnomatemática.

**Palavras-chave:** Etnomatemática; Mapeamento Horizontal; Formação de Professores.



## ABSTRACT

This research is the result of a thesis project whose main objective was to analyze the scientific production of the initial training of teachers who teach mathematics in Paraíba, with a thematic focus on Ethnomathematics. In this sense, our intention was to answer the following guiding question: what is the profile of scientific production in the teaching degree courses in Paraíba that educate teachers to teach mathematics with a thematic focus on Ethnomathematics. Our research is essentially a documentary analysis that involved the mapping of Final Course Papers in four public institutions that offer Teaching Degree Courses for mathematics teachers. Our Mapping is classified as horizontal, according to Biembengut (2008) and adapted by Cavalcanti (2015). In it, we seek to answer the questions: Who? When? Where? A total of 43 studies were mapped. Of these, 44.19% are present at the State University of Paraíba, 32.56% are at the Federal University of Paraíba, 16.28% are at the Federal Institute of Paraíba, and 6.97% are at the Federal University of Campina Grande. The studies address a wide range of topics, drawing on knowledge from the field, fairs, indigenous villages, and schools, always with a perspective of valuing everyday knowledge, an Ethnomathematical perspective.

**Keywords:** Ethnomathematics; horizontal mapping; Teacher Training.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	16
3.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	16
3.2 ETAPAS DA PESQUISA .....	17
<b>4. ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	32
<b>APÊNDICE A – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UEPB</b> .....	34
<b>APÊNDICE B – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UFPB</b> .....	40
<b>APÊNDICE C – QUADRO COM OS TRABALHOS DO IFPB</b> .....	46
<b>APÊNDICE D – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UFCG</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

A Matemática é indispensável para a humanidade. Desde a pré-história já fazemos uso da matemática; ela surge da necessidade das pessoas em medir, contar e comparar. Hoje não é diferente. Segundo D'Ambrosio (2020, p. 24) usamos a matemática em nosso cotidiano para comparar, classificar, quantificar, medir, explicar, generalizar, inferir e avaliar, usando instrumentos materiais e intelectuais que são próprios da nossa cultura.

As sociedades ficaram maiores e mais complexas, com isso tivemos que aprimorar nosso entendimento da realidade. A matemática foi ficando mais sofisticada a medida que nossas sociedades ficavam maiores, em população e em território. Segundo D'Ambrosio (2020, p. 22) na medida em que “as populações aumentam surge a necessidade de instrumentos intelectuais para o planejamento do plantio, da colheita e do armazenamento [...]”.

Graças a agricultura a humanidade deixou de ser nômade e se acentou próxima a rios, lagos, cêregos. A humanidade deu um salto no estilo de vida e com isso a matemática também. Um exemplo disso são os egípcios.

A geometria [geo=terra, metria=medida] é o resultado da prática dos faraós, que permitia alimentar o povo nos anos de baixa produtividade, de distribuir as terras produtivas às margens do Rio Nilo e medi-las, após as enchentes, com a finalidade de recolher a parte destinada ao armazenamento [tributos] (D'AMBROSIO, 2020, p. 22).

Com as sociedades atuais não nos questionamos mais sobre o que é a bola de fogo no céu, nem sobre a poeira branca que cai quando está frio, ou sobre o clarão azul no céu quando chove; agora nos questionamos sobre as implicações do uso de agrotóxicos em plantações, sobre o desemprego, sobre o aquecimento global, sobre energia nuclear.

Só é possível compreender a sociedade e suas muitas camadas tendo conhecimento matemático, seja para interpretação de gráficos, tabelas, dados estatísticos, resolvendo problemas do cotidiano, como dedução do imposto de renda, descontos e juros em uma compra, conta em restaurante, ou criando modelos para fazer previsões sobre determinada população, quais ações da bolsa de valores comprar e quais vender, delineamento de programas sociais, entre outros.

A matemática possui diversas facetas; ela engloba diversas faculdades humanas,

como a criatividade, é rigorosa, é ferramenta de diversas áreas do conhecimento científico. Com o surgimento da ciência moderna a matemática passou a desempenhar um papel central como linguagem e estrutura para a construção de modelos em ciência.

Se antes usávamos a matemática para contar ovelhas e medir terras, hoje a usamos para criptografar mensagens instantâneas e desenvolver inteligência artificial. Ela evolui constantemente com novas teorias e modelos para representar um problema ou resolvê-lo. Ela influencia como vivemos, do modo como contamos as horas, ao modo como entendemos o universo.

Segundo D'Ambrosio (2020, p. 17) o motivador do que ele chamou de Programa Etnomatemática é “procurar entender o saber/fazer matemático ao longo da história, contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações”.

A Etnomatemática tem uma característica de valorização dos conhecimentos vindos do dia-a-dia de diferentes grupos sociais, assim como o reconhecimento desses saberes no processo de ensino e aprendizagem da matemática. Nessa perspectiva, a matemática assume um papel social, sendo um meio para acabar com desigualdades e opressões, além de ser entendida como uma construção humana, capaz de dar fim a preconceitos e reafirmar a dignidade humana.

Sendo assim, nossa pesquisa buscou analisar a produção científica da formação inicial de professores que ensinam matemática na Paraíba, cujo foco temático foi a Etnomatemática.

Diante desse objetivo, tentamos responder a seguinte questão: qual o perfil da produção científica nos cursos de licenciatura da Paraíba que formam professores que ensinam matemática em torno do foco temático Etnomatemática.

Para tal, nos utilizamos do aporte teórico relativo aos estudos de mapeamento que se aproximam das pesquisas do tipo “estado da arte”. As pesquisas desse tipo consistem em estudos que buscam identificar e analisar o conhecimento já existente em uma determinada área da ciência. Sua relevância reside no processo de construção de panoramas, pois permitem ter uma visão ampla e atualizada sobre um determinado tema, identificar lacunas na pesquisa, orientar futuras pesquisas e ajudam a sintetizar o conhecimento existente sobre um tema (FERREIRA, 2002; BIEMBENGUT, 2008).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização desta pesquisa nos valem do referencial sobre Etnomatemática, dando ênfase a visão de Ubiratan D'Ambrosio, e sobre mapeamento como metodologia de pesquisa.

Consolidando-se na década de 1980 como campo de pesquisa da Educação Matemática, em grande parte devido ao brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, um de seus precursores, a Etnomatemática surge como uma possibilidade de encarar o ensino de matemática de maneira diferente do paradigma vigente até então, saindo de um contexto rigorosamente formal, universalizante e descontextualizado socialmente.

Apresentando várias facetas de estudo, a Etnomatemática é uma área vasta que abrange diversos temas. A característica multidisciplinar é de grande destaque; possui ainda características sociais, culturais e inclusivas.

A Etnomatemática se apresenta como uma área de pesquisa com muito espaço para desenvolver trabalhos científicos. Segundo D'Ambrosio (2020, p. 9), "Etnomatemática é hoje considerada uma subárea da História da Matemática e da Educação Matemática, com uma relação muito natural com a Antropologia e as Ciências da Cognição". Ela ainda se propõe a compreender as "matemáticas" de diversos grupos sociais.

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos (D'AMBROSIO, 2020, p. 9).

Levar em conta o contexto social, o modo de pensar e os conhecimentos prévios dos alunos são características da Etnomatemática. A preocupação com o aspecto social do ensino e como a partir dele pode-se chegar a construção de novos conhecimentos matemáticos e habilidades sociais, como empatia e respeito, é sempre presente em estudos que procuram saber quais contribuições a Etnomatemática tem a oferecer.

Procura-se uma educação que estimule o desenvolvimento de criatividade desinibida, conduzindo a novas formas de relações interculturais e intraculturais. [...] Fazer da Matemática uma disciplina que preserve a diversidade e elimine a desigualdade discriminatória é a proposta maior de uma Matemática Humanística.

[...] O Programa Etnomatemática pode contribuir para essa nova postura (D'AMBROSIO, 2019, p. 9).

As contribuições da Etnomatemática apresentam um aspecto mais social, mas nem por isso deixam de ajudar na construção de novos conhecimentos. Apesar de não ser uma metodologia de ensino em sí, é possível trabalhar Etnomatemática em parelo com outras metodologias de ensino de matemática, tais como Resolução de Problemas, Modelagem, História da Matemática, entre outras.

A matemática acadêmica, aquela ensinada na escola, assumiu um papel de destaque durante séculos no processo educacional do mundo inteiro, perdurando até hoje. Não é algo desfavorável ter uma linguagem universal para representar abstrações, nem ter uma forma global de fazer ciência. No entanto, a ascensão da matemática atual trouxe consigo a derrocada de culturas locais.

As grandes navegações mudaram a história da humanidade. As ideias, costumes, crenças e linguagens dos europeus foram difundidos por vários locais do planeta.

O processo de globalização da fé cristã aproxima-se do seu ideal com as grandes navegações. O catecismo, elemento fundamental da conversão, é levado a todo o mundo. Assim como o cristianismo é um produto do Império Romano levado a um caráter de universalidade com o colonialismo, também o são a matemática, a ciência e a tecnologia. (D'AMBROSIO, 2012, p. 102).

A matemática atual se origina no continente Europeu. O homem europeu difundiu sua visão de mundo para todos os povos colonizados.

A disciplina denominada matemática é na verdade uma etnomatemática que se originou e desenvolveu na Europa, tendo recebido algumas contribuições das civilizações indiana e islâmica, e que chegou a forma atual nos séculos XVI e XVII e então foi levada e imposta a todo o mundo a partir do período colonial. Hoje adquire um caráter de universalidade, sobretudo em virtude do predomínio da ciência e da tecnologia modernas, desenvolvidas a partir do século XVII na Europa (D'AMBROSIO, 2012, p. 101–102).

O programa Etnomatemática não busca somente entender o conhecimento matemático de povos, muitas vezes, desvalorizados e marginalizados, procura entender a geração, organização e difusão do conhecimento.

**Figura 1 - Ciclo do conhecimento segundo D'Ambrosio**



Fonte: Adaptado de D'Ambrosio (2020, p. 40).

É imprescindível na formação inicial de professores que seja apresentado a estes diferentes vertentes de pesquisa em Educação Matemática e metodologias de ensino. É igualmente importante que o professor em formação esteja aberto ao diálogo e ao convívio com diferentes pessoas, em diferentes contextos.

Nesse sentido, Soares e Fantinato (2021) apontam que:

A abertura para o outro é uma marca deixada pela vivência das discussões e reflexões em torno da Etnomatemática. Nesse sentido conhecer o outro que está em um contexto diferente, se torna uma necessidade. Esse movimento pode levar os graduandos a se tornarem mais empáticos ao outro, mais abertos ao diálogo com o outro e para saberes outros (SOARES; FANTINATO, 2021, p. 20).

Com isso, vemos que a Etnomatemática tem em suas origens uma preocupação social, entendendo a Matemática como uma construção plural e contínua feita por todos. A Matemática escolar surge na Europa e é propagada pelo mundo pelas navegações dos colonizadores, reprimindo a cultura dos povos colonizados.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Iremos a partir desta seção apresentar os principais aspectos do percurso metodológico de nossa pesquisa.

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Nossa pesquisa se preocupou, essencialmente, em compreender como a Etnomatemática tem sido foco de investigação na formação inicial de professores que ensinam matemática. Nesse sentido, nossa pesquisa parte de uma abordagem qualitativa. De acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006), nessa modalidade o pesquisador está preocupado principalmente em interpretar os fenômenos.

Para entender como a Etnomatemática se faz presente nas instituições de ensino superior da Paraíba era necessário uma metodologia de pesquisa que permitisse uma visão ampla da temática. O mapeamento se mostrou uma alternativa viável. Acerca do mapeamento o referencial utilizado foi Ferreira (2002) e Biembengut (2008).

Biembengut (2008) dá sua contribuição ao nosso trabalho descrevendo como o mapeamento é utilizado na ciência e sua importância para a mesma. Afirma:

Atualmente, nas mais diversas áreas do conhecimento, vêm se buscando aprimorar os métodos de organizar e classificar os dados de forma a dar à pesquisa base sólida e tornarem-se mais aparentes os problemas enfrentados pelo investigador para que ele possa melhor avaliar ou entender as questões de pesquisa. Dentre os métodos figura-se o mapeamento por permitir estabelecer imagens da realidade e dar sentido às diversas informações, captando características relevantes e representando-as por meios inteligíveis a quem possa interessar, ou ainda, por permitir agir sobre ela (BIEMBENGUT, 2008, p. 3).

Ao olhar para a produção científica, compreendemos que nosso trabalho é essencialmente documental e bibliográfico. Assim, ele pode ser entendido como uma investigação que se assemelha ao tipo “estado da arte”. Ferreira (2002, p. 258) caracteriza uma pesquisa do tipo “estado da arte”:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações



em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Utilizamos como técnica principal o mapeamento educacional conforme Biembengut (2008) e adaptado por Cavalcanti (2015). Nele, o trabalho investigativo pode se debruçar sobre uma região de inquérito de duas formas. O mapeamento horizontal é a primeira etapa da investigação e tem como finalidade mapear a produção científica destacando quem, quando e onde. Já no mapeamento vertical, o foco é conhecer essa produção a fundo, respondendo questões dos porquês da pesquisa, além de apontar possíveis lacunas e perspectivas futuras.

Em nosso caso o mapeamento foi horizontal.

### 3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Definido o tema do trabalho, iniciamos a coleta de dados. Recorremos ao Repositório Institucional de cada uma das 4 Instituições de Ensino Superior (IES), a saber, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Utilizamos o mecanismo de busca dos respectivos repositórios para realizar a coleta de dados; buscamos pela palavra “Etnomatemática” e fizemos o download dos arquivos listados. Selecionamos aqueles que se enquadravam na proposta deste trabalho. Finalizada a etapa de coleta, realizamos a leitura dos resumos dos 43 trabalhos.

Finalizada a leitura dos resumos, organizamos algumas informações relevantes sobre cada trabalho, como autor, ano, instituição, local, título, referencial, metodologia, objetivo geral e lócus. Após isso categorizamos os trabalhos segundo os quais a Etnomatemática foi utilizada como:

- Referencial;
- Alternativa Metodológica;
- Foco Principal

Os trabalhos categorizados como Referencial utilizam a Etnomatemática para entender, avaliar e investigar situações cotidianas de diferentes grupos sociais. Nesses casos ela serve como uma lupa sobre determinadas situações.

Já os trabalhos que se propõem a realizar ou idealizar uma intervenção em sala de aula com enfoque etnomatemático foram categorizados como Alternativa Metodológica.

Quanto aos trabalhos categorizados como Foco Principal, estes se propõem a analisar algum aspecto da Etnomatemática, seja teórico ou prático.

Os trabalhos analisados estão compreendidos entre 2011 e julho de 2022. A UEPB lidera em quantidade de trabalhos analisados (44,19%), seguida da UFPB (32,56%), IFPB (16,28%), e UFCG (6,97%).

A Universidade Regional do Nordeste, fundada em 1966, tornou-se, por meio da Lei nº 4.977 de 11 de outubro de 1987, a Universidade Estadual da Paraíba<sup>1</sup>, tendo suas atividades devidamente reconhecidas em 1996. Atualmente a UEPB conta com 8 campi espalhados pelo estado, são eles: Campus I – Campina Grande, Campus II – Lagoa Seca, Campus III – Guarabira, Campus IV – Catolé do Rocha, Campus V – João Pessoa, Campus VI – Monteiro, Campus VII – Patos e Campus VIII – Araruna.

A Universidade Federal de Campina Grande<sup>2</sup> surge do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba por meio da Lei nº 10.419 de 09 de abril de 2002. Atualmente conta com 7 *campi* nas cidades de Campina Grande, Cajazeiras, Sousa, Patos, Cuité, Sumé, Pombal.

Em 02 de dezembro de 1955 era criada e instalada, por meio da Lei Estadual 1.366, a Universidade da Paraíba. Em 13 de dezembro de 1960, por meio da Lei nº 3.835, ocorria sua federalização, onde passou a se chamar Universidade Federal da Paraíba<sup>3</sup>. Atualmente conta com 4 campi. O Campus I, na cidade de João Pessoa, Campus II, na cidade de Areia, Campus III, na cidade de Bananeiras, Campus IV, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto.

O Instituto Federal da Paraíba<sup>4</sup> tem seu prelúdio no ano de 1909 quando o então presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Possuindo diversos nomes

---

<sup>1</sup> <https://uepb.edu.br/a-universidade/linha-do-tempo/>

<sup>2</sup> <https://portal.ufcg.edu.br/conheca-a-ufcg.html>

<sup>3</sup> <http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico>

<sup>4</sup> <https://www.ifpb.edu.br/institucional/sobre-o-ifpb>

no decorrer de sua existência, somente em 2008 foi criado o Instituto Federal da Paraíba. O IFPB conta com 21 unidades espalhadas pela Paraíba, nas cidades de Areia, Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Pedras de Fogo, Picuí, Princesa Isabel, Santa Rita, Sousa, Santa Luzia e Soledade.

Abaixo, no Quadro 1, segue os elementos identificadores de cada um dos 43 trabalhos analisados.

Quadro 1 - Elementos identificadores das monografias

Autor	Ano	Instituição	Local	Título
Adélia de Souza Queiroz	2011	UEPB	Campina Grande-PB	A METODOLOGIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE O ENFOQUE DA ETNOMATEMÁTICA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES EM TURMAS DA EJA
Andréa Guimarães Pereira	2016	UEPB	Campina Grande-PB	A MATEMÁTICA APLICADA AO COTIDIANO NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB
Antônio Diones de Brito	2020	UEPB	Campina Grande-PB	UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DA PRODUÇÃO ARTESANAL DO QUEIJO DE COALHO
Ayla Vanessa Leite Dantas	2018	UEPB	Campina Grande-PB	A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO MATEMÁTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM EJA
Camila dos Santos Batista Feitoza	2016	UEPB	Campina Grande-PB	ENTRE O PEDREIRO E A GEOMETRIA: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO NA CIDADE DE SUMÉ – PARAÍBA
Cláudia Daniele da Silva Soares	2021	UEPB	Campina Grande-PB	REFLEXÕES SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA
Danilo Suelton dos Santos Machado	2011	UEPB	Campina Grande-PB	UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA UTILIZANDO A HORTA ESCOLAR
Francimeri da Silva Costa	2019	UEPB	Campina Grande-PB	O ENSINO DE MEDIDAS ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS ETNOMATEMÁTICAS VIVENCIADAS NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM

Franklin Medeiros de Lucena	2013	UEPB	Patos-PB	ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES MATEMÁTICAS DOS FEIRANTES DA CIDADE DE SANTA LUZIA-PB
Fransuelhia de Sousa Almeida	2015	UEPB	Patos-PB	ETNOMATEMÁTICA: AS IMPLICAÇÕES MATEMÁTICAS NO DIA A DIA DOS TRABALHADORES DE CONSTRUÇÕES CIVIS NA CIDADE DE SÃO BENTINHO-PB
Islany Lopes Sarmiento	2012	UEPB	Patos-PB	UMA REFLEXÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA SOBRE O IMPACTO DAS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SALA DE AULA
José Ferreira dos Santos Júnior	2017	UEPB	Campina Grande-PB	RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO
Lucas de Araújo Ferreira	2021	UEPB	Patos-PB	ATIVIDADES, JOGOS E SUAS CONEXÕES COM A ETNOMATEMÁTICA
Maria da Paz da Silva Oliveira	2016	UEPB	Monteiro-PB	ETNOMATEMÁTICA: UM OLHAR ATENTO PARA O USO DA MATEMÁTICA NAS PROFISSÕES POPULARES
Maurino Soares da Silva	2017	UEPB	Campina Grande-PB	OFICINAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO
Nara Nóbrega de Lima	2018	UEPB	Patos-PB	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DA ETNOMATEMÁTICA
Vinicius Sales	2017	UEPB	Campina Grande-PB	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CUBAÇÃO DE TERRAS NO COTIDIANO DE AGRICULTORES E NO ENSINO DA EJA
Vitória Régia da Silva	2014	UEPB	Campina Grande-PB	MATEMÁTICA NO COTIDIANO: EXPERIÊNCIA COM FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB
Felipe do Nascimento Marques	2022	UEPB	Patos-PB	ETNOMATEMÁTICA EM SALA
Cassiana de Moraes Souza	2017	UFPB	Rio Tinto-PB	CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM RELAÇÃO À ETNOMATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO
Eduardo José dos Santos	2019	UFPB	João Pessoa-PB	O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM DUAS

				ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE PERNANBUCO
Eduardo da Silva Andrade	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	A ETNOMATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS PROFISSÕES NA CIDADE DE RIO TINTO – PB
Edilson Pereira da Silva	2012	UFPB	Rio Tinto-PB	INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS DO CULTIVO DA MANDIOCA NA ALDEIA TRÊS RIOS EM MARCAÇÃO - PB
Gilberto Francisco da Silva	2013	UFPB	Rio Tinto-PB	OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS DOS CANAVIEIROS
Geovana Raquel Pereira da Silva	2020	UFPB	Rio Tinto-PB	O CULTIVO DO ABACAXI E A ETNOMATEMÁTICA: RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC
Jessica Claudia Lima dos Santos	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	REVIVENDO A CULTURA INDÍGENA POTIGUARA DA PARAÍBA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE UNIDADES DE MEDIDA
Jonildo Manoel de Figueiredo	2017	UFPB	Rio Tinto-PB	A ETNOMATEMÁTICA NO COMÉRCIO: UMA DESCRIÇÃO DA MATEMÁTICA UTILIZADA POR FEIRANTES DA CIDADE DE CAPIM - PB
Leonardo Cinésio Gomes	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	FORMAS GEOMÉTRICAS: VISUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS
Marcela de Araújo da Silva	2020	UFPB	Rio Tinto-PB	ETNOMATEMÁTICA: USO DE MEDIDAS NÃO CONVENCIONAIS E CONVENCIONAIS UTILIZADA PELOS INDÍGENAS POTIGUARA NA AGRICULTURA
Maria Jéssika Vieira da Silva	2017	UFPB	João Pessoa-PB	ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ETNOMATEMÁTICA NA PRÁXIS DO PROFESSOR(A)
Romário Barbosa Gomes	2012	UFPB	Taperoá-PB	UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES: RESOLVENDO PROBLEMAS MATEMÁTICOS VIVENCIADOS POR AGRICULTORES DE TAPEROÁ-PB

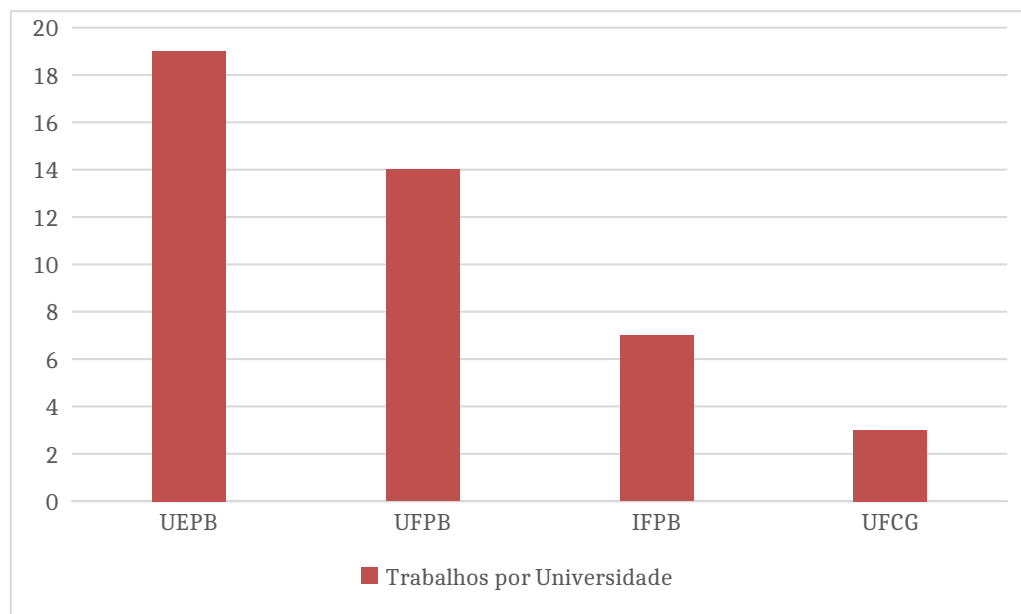
Raaby Sousa da Silva	2020	UFPB	João Pessoa-PB	O SAGRADO NAS PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS POTIGUARA DA PARAÍBA: UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ETNOMATEMÁTICA, ATRAVÉS DOS SABERES ANCESTRAIS
José Delfino Neto	2021	UFPB	Rio Tinto-PB	SABERES ETNOMATEMÁTICOS NA ALDEIA SÃO FRANCISCO DA ETNIA POTIGUARA: ALGUMAS GRANDEZAS E MEDIDAS
Sarah Cabral Costa	2022	IFPB	Campina Grande-PB	O JOGO DE BARALHO SUECA COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA
Elielma Alves dos Santos Faustino	2022	IFPB	Campina Grande-PB	ETNOMATEMÁTICA E OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DE ALAGOA NOVA, INTERIOR DA PARAÍBA
Clevertton Ferreira Duarte	2022	IFPB	Cajazeiras-PB	MATEMÁTICA DO SISTEMA DE PLANTIO DO COCO: UMA MODELAGEM NO TEMPO
Denilson Ferreira Soares	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	SABERES MATEMÁTICOS NO CAMPO: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS DE GEOMETRIZAÇÃO DO ESPAÇO NO SÍTIO TIMBAÚBA, SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB
Paulo Vinício Martins Mangueira	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	NOÇÕES HISTORIOGRÁFICAS SOBRE CULTURA MATEMÁTICA JESUÍTA NO BRASIL
Reinaldo Estevam da Silva	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	A PRÁTICA DA ETNOMATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA ARITMÉTICA
Valéria Roberto da Silva	2020	IFPB	Cajazeiras-PB	HISTÓRIA E SABERES MATEMÁTICOS NA FEIRA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FEIRA LIVRE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS, PB
Ana Élia Santos Oliveira	2015	UFCG	Cuité-PB	UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA DO COTIDIANO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB
Isaias Pereira de Araújo	2014	UFCG	Sumé-PB	A MATEMÁTICA DO COTIDIANO DO CAMPO <i>VERSUS</i> A MATEMÁTICA ESCOLAR: ENCONTROS E DESENCONTROS
Willyan	2019	UFCG	Cajazeiras-	ETNOMATEMÁTICA NO CAMPO:

Ramon de Souza Pacheco			PB	AQUISIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE SABERES MATEMÁTICOS POR PESSOAS NÃO ESCOLARIZADAS
------------------------	--	--	----	--

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Desse modo, as 43 monografias analisadas estão distribuídas conforme o gráfico apresentado na Figura 2.

**Figura 2 - Distribuição das monografias por Universidade**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

A seguir, apresentamos a síntese dos trabalhos mapeados.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Observando a pesquisa na UFCG, identificamos três trabalhos que se relacionam com Etnomatemática, usando-a como referencial. Estes trabalhos estão nos *campi* do interior (Cajazeiras, Cuité, Sumé), tendo sido produzidos entre 2014 e 2019. A principal referência sobre Etnomatemática foi Ubiratan D'Ambrosio. Todos os trabalhos focaram a matemática na vida do trabalhador rural. Percebemos que dentre os três trabalhos, o de Isaias Araújo (2014) trata-se de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação do Campo, o de Ana Oliveira (2015) era de Licenciatura em Matemática, já o de Willyan Pacheco (2019) era de Licenciatura em Pedagogia.

Em seu trabalho intitulado *A matemática do cotidiano do campo versus a matemática escolar: encontros e desencontros*, Araújo (2014) discute as relações entre a matemática do cotidiano do campo e a matemática escolar. O objetivo geral do trabalho consistia em incentivar um ensino de matemática contextualizado com os conhecimentos praticados pelos educandos em suas comunidades.

O autor se valeu de duas situações reais vivenciadas por um grupo de agricultores e trabalhadores rurais em uma comunidade rural chamada Sítio Sacada em Sumé-PB no intuito de proporcionar situações didáticas em uma perspectiva de ensino de Matemática contextualizado.

Os resultados obtidos apontavam que o ensino tradicional é predominante nas escolas do campo e que a Etnomatemática pode possibilitar percorrer novos caminhos metodológicos nas escolas do campo, além de proporcionar mais referências à reflexão sobre o que é contextualizar (ARAÚJO, 2014, p. 25).

Oliveira (2015), descreve em seu trabalho intitulado *Uma abordagem Etnomatemática do cotidiano na zona rural do município de Picuí-PB*, a realidade de pessoas pouco ou não escolarizadas diante de problemas matemáticos. A monografia foi desenvolvida no campus Cuité. Objetivava descrever como agricultores pouco escolarizados usavam conhecimentos não formais para resolver problemas matemáticos em suas vidas.

A autora utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com três agricultores de diferentes locais do município de Picuí e de material teórico pertinente para realizar a pesquisa. As entrevistas permitiram a compreensão dos saberes matemáticos mais relevantes para o meio rural, além de fazer os agricultores revelarem suas técnicas para



um trabalho mais otimizado, segundo suas realidades. Cita-se ainda, como resultado, “a verificação que de fato todas as pessoas possuem algum conhecimento cultural, definidos como saberes” (OLIVEIRA, 2015, p. 42).

Pacheco (2019), em seu trabalho intitulado *Etnomatemática no campo: aquisição e operacionalização de saberes matemáticos por pessoas não escolarizadas*, objetivava entender como trabalhadores rurais não escolarizados adquirem e operam saberes etnomatemáticos na comunidade de Icozinho-CE. A monografia foi desenvolvida no campus Cajazeiras.

O autor optou por realizar uma abordagem experiencial com base na história de vida, através de entrevistas individuais com os sujeitos da pesquisa, para conhecer e entender a compreensão dos mesmos sobre o problema pesquisado.

Os resultados alcançados estavam de acordo com os objetivos do autor, onde segundo ele, “foi possível analisar a gênese da produção de saberes matemáticos não escolares, constituídos a partir das relações sociais, históricas, culturais e econômicas dos colaboradores da pesquisa” (PACHECO, 2019, p. 86).

Analisando a pesquisa na UFPB, identificamos catorze trabalhos que abordam Etnomatemática. Estes trabalhos estão nos campus de João Pessoa, Rio Tinto e Taperoá, tendo sido produzidos entre 2012 e 2021. O campus de João Pessoa possui três trabalhos, o de Rio Tinto dez e o de Taperoá um. A principal referência sobre Etnomatemática foi Ubiratan D’Ambrosio.

Dentre todos os trabalhos de conclusão de curso, dois são de Licenciatura em Pedagogia e doze são de Licenciatura em Matemática. Percebemos que dentre os catorze trabalhos, seis relacionam a Etnomatemática com comunidades indígenas, quatro abordam o ensino de Matemática, três tratam de conhecimentos matemáticos relacionados com o cotidiano de agricultores e um trata da matemática praticada por feirantes. Falaremos brevemente de três trabalhos, sendo eles os de Cassiana Souza (2017), Leonardo Gomes (2019) e Jessica Santos (2019).

Souza (2017), em seu trabalho intitulado *Concepções dos professores de Matemática em relação à Etnomatemática como metodologia de ensino*, investigou as concepções de professores de uma escola da rede estadual de ensino de João Pessoa. Sua monografia tinha como objetivo investigar as concepções de professores de Matemática sobre a Etnomatemática como prática metodológica.

Para realizar sua pesquisa a autora utilizou de questionários aplicados aos cinco professores de Matemática participantes da pesquisa. A abordagem usada foi qualitativa. Como resultados foram apontados “a presença da Etnomatemática na prática pedagógica dos professores e a recomendação destes para trabalhar a Matemática por meio da Etnomatemática” (SOUZA, 2017, p. 49-50).

Gomes (2019) investigou o uso de pinturas corporais no ensino de geometria plana em uma escola indígena, sendo seu trabalho intitulado *Formas geométricas: visualização e identificação através de pinturas corporais indígenas*. O objetivo de seu trabalho foi investigar o uso de pinturas corporais na visualização de propriedades geométricas planas em uma turma de 6º ano pertencente à uma escola estadual indígena.

Os métodos da pesquisa foram estudo bibliográfico e coleta de dados mediante oficina pedagógica, os sujeitos da pesquisa são todos indígenas autodeclarados de etnia Potiguara da Paraíba residentes da aldeia Brejinho em Marcação-PB.

Os resultados apontaram que os alunos têm dificuldade em visualizar e identificar as figuras geométricas e, mesmo tendo o costume de pintar o corpo, muitos não estabeleceram uma relação entre as pinturas corporais e as formas geométricas, mas ainda apontaram que a Etnomatemática enquanto metodologia na oficina foi uma boa experiência (GOMES, 2019).

Santos (2019), em seu trabalho intitulado *Revivendo a cultura indígena potiguara da Paraíba: uma sequência didática sobre unidades de medida*, objetivou verificar se o ensino das unidades de medida de comprimento e massa, utilizando a Etnomatemática atrelada à cultura indígena, e por meio de uma sequência didática, é eficaz como método de aprendizagem do conteúdo.

A autora optou por uma abordagem onde buscava se familiarizar com o problema a ser estudado, aprofundando-se nele no intuito de explorar a cultura indígena através do conteúdo de Unidades de Medidas. Ainda foram usados como métodos de pesquisa entrevistas com os indígenas da aldeia Mont mor em Rio Tinto e a direção da escola e a sequência didática com os alunos da turma de 7º ano na qual foi aplicado o trabalho.

Como resultados, cita-se a contribuição significativa da Etnomatemática para o ensino-aprendizagem das Unidades de Medidas de Comprimento e Massa, onde, trabalhando o tema de forma contextualizada com a realidade dos alunos, os mesmos mostraram êxito em aprender o conteúdo matemático (SANTOS, 2019).

Observando a pesquisa no IFPB, identificamos sete trabalhos que abordam a Etnomatemática. Estes trabalhos estão distribuídos nos *campi* de Cajazeiras, contabilizando cinco, e Campina Grande, com um total de dois, tendo sido produzidos entre 2020 e 2022. A principal referência sobre Etnomatemática foi Ubiratan D’Ambrosio. Todos os trabalhos são de Licenciatura em Matemática.

Dessas sete monografias, três abordam os saberes matemáticos presentes na vida de camponeses, um aborda as possibilidades da Etnomatemática enquanto estratégia de ensino de Matemática, um trata da história e saberes matemáticos na feira de São José de Piranhas-PB, um usa a Etnomatemática como aporte teórico para desenvolver um retrato histórico da matemática jesuíta no Brasil, um investiga as possibilidades pedagógicas do jogo de baralho sueca.

Vamos abordar um pouco mais detalhadamente as monografias de Valéria Silva (2020), Reinaldo Silva (2021), Denilson Soares (2021), todas tendo sido produzidas no campus Cajazeiras.

Silva (2020), em seu trabalho intitulado *História e saberes matemáticos na feira: um estudo de caso sobre a feira livre de São José de Piranhas, PB*, tinha como objetivo construir e fortalecer saberes dentro de um contexto historiográfico cultural, acerca dos saberes matemáticos produzidos e praticados por feirantes e fregueses da Feira Livre de São José de Piranhas.

A autora optou por um estudo de caso da Feira Livre com uma abordagem qualitativa para tentar entender o saber/fazer matemático daquele ambiente, para isso foram entrevistados seis feirantes, com idades entre 26 e 55 anos com diferentes níveis de formação educacional.

Como resultados, foram apontados que o contato direto dos produtos, desde o plantio, com os feirantes faz estes perceberem a matemática de maneira mais intuitiva, as relações afetivas de confiança entre os feirantes e os fregueses é muito importante para tal ambiente, além disso, foi possível observar como feirantes e fregueses lidam com o saber matemático no cotidiano (SILVA, 2020).

Em sua monografia intitulada *A prática da Etnomatemática como metodologia de ensino na Aritmética*, Silva (2021) objetivou estudar a Etnomatemática enquanto estratégia metodológica para o ensino de matemática.

O autor utilizou da revisão bibliográfica de abordagem qualitativa para realizar seu trabalho. Como resultados, “são apontadas algumas potencialidades da Etnomatemática,

como sua perspectiva enquanto tendência metodológica, a valorização das culturas dos alunos” (SILVA, 2021, p.52).

Soares (2021), em seu trabalho intitulado *Saberes Matemáticos no campo: histórias de práticas de geometrização do espaço no sítio Timbaúba, São João do Rio do Peixe-PB*, tinha como objetivo examinar os saberes matemáticos dos agricultores da comunidade rural de Timbaúba.

O autor decidiu por realizar uma pesquisa de campo, entrevistando sete agricultores do sítio Timbaúba, pouco ou não escolarizados, com idades entre 45 e 89 anos.

Como resultados cita-se que o conhecimento produzido e praticado na zona rural ora aproxima-se, ora distancia-se do conhecimento acadêmico, além de ressaltar que as relações de afetividade são marcantes entre os indivíduos da comunidade, muitas vezes influenciando a geometrização da terra no intuito de estabelecer equilíbrio nas relações entre as pessoas (SOARES, 2021).

Quanto à pesquisa na UEPB, detectamos dezenove trabalhos que abordam a Etnomatemática. Estes trabalhos estão nos *campi* de Campina Grande, com doze monografias, Patos, com seis e Monteiro, com uma, tendo sido produzidos entre 2011 e 2022. A principal referência sobre Etnomatemática foi Ubiratan D’Ambrosio. Todos os trabalhos são de Licenciatura em Matemática.

Dessas dezenove monografias, 1 aborda os saberes matemáticos presentes na vida de produtores rurais, 11 abordam a Etnomatemática enquanto estratégia de ensino de Matemática, 3 tratam de saberes matemáticos presentes em feiras livres, 2 abordam o ensino de Matemática com população carcerária, 2 abordam os conhecimentos matemáticos de trabalhadores da construção civil.

Vamos abordar um pouco mais detalhadamente as monografias de Cláudia Soares (2021), José Junior (2017), Vitória Silva (2014), todas tendo sido produzidas no campus de Campina Grande.

Em seu trabalho intitulado *Reflexões sobre o uso de metodologias alternativas para o ensino e aprendizagem da Matemática*, Soares (2021) objetivou refletir sobre o uso de metodologias alternativas no ensino e aprendizagem em Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quanto a metodologia, a autora optou por uma pesquisa bibliográfica acerca de metodologias alternativas e suas implicações. Como resultado, cita-se que apesar das dificuldades existentes em adotar metodologias alternativas estas ainda podem ser

positivas para o ensino e aprendizagem da Matemática, necessitando do professor a disposição de se arriscar e aprimorar sua prática, além de poderem também aumentar o interesse dos alunos e a cooperação entre eles (SOARES, 2021).

Junior (2017), em seu trabalho intitulado *Relato de Experiência: uma proposta diferenciada para trabalhar a matemática com os reeducandos do Serrotão*, objetivou mostrar como a educação matemática pode abrir novos caminhos para a população carcerária no retorno à realidade.

O autor fez um relato de experiência sobre suas atividades enquanto extensionista no projeto de extensão O Ensino e Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB, onde, além de desenvolver atividades junto aos internos da penitenciária Raymundo Ásfora, discorreu sobre o sistema penitenciário no mundo, no Brasil e na Paraíba.

Como resultado, apontou que os reeducandos mostraram se identificar com a metodologia aplicada, acreditando que a Matemática é utilizada de maneira prática no cotidiano, provocando interesse em sempre querer buscar o conhecimento (JUNIOR, 2017).

Silva (2014), em seu trabalho intitulado *Matemática no cotidiano: experiência com feirantes no município de Queimadas-PB*, tinha como objetivo identificar os conhecimentos matemáticos praticados pelos feirantes do Mercado Público da cidade de Queimadas-PB.

O autor utilizou de entrevistas semiestruturadas formais e informais com cinco feirantes para entender os saberes matemáticos que estes usam na feira. Como resultados, foram apontados “diferentes modos de utilização da Matemática praticada pelos feirantes de Queimadas, sendo este um conhecimento popular, que surge da necessidade de resolver problemas decorrentes de suas atividades comerciais e do pouco contato com a escola” (SILVA, 2014, p. 29).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Etnomatemática apresenta-se como uma subárea da Educação Matemática com laços antropológicos, apresentando-se, às vezes, como uma teoria da cognição. Ressalta, ainda, a matemática como construção humana, uma vez que desuniversaliza a matemática apontando um caráter plural desta (o que há são “matemáticas”). Sendo a matemática escolar uma etnomatemática europeia que foi difundida pelo mundo.

Nosso trabalho tinha como objetivo central analisar a produção científica da formação inicial de professores que ensinam matemática na Paraíba, cujo foco temático foi a Etnomatemática. Para tanto, fizemos um mapeamento nas principais instituições de ensino superior do Estado da Paraíba.

Nosso foco esteve voltado para formação de professores que ensinam Matemática. Por essa razão, fizemos o mapeamento nas licenciaturas que formam esses professores. A partir da metodologia do mapeamento horizontal, podemos responder as perguntas centrais: Quem? Quando? Onde?

De fato, a Etnomatemática foi foco de pesquisa nas quatro instituições, sendo que a maior concentração está nas licenciaturas em Matemática da UEPB, seguido da UFPB, IFPB e pela UFCG. Outra característica importante, diz respeito ao período, isto é, vimos que os trabalhos se concentram entre 2011 e 2022. Por fim, o que mais chamou atenção foi o fato de que boa parte desses trabalhos são realizados nos *campi* do interior dessas universidades, o que pode ser um indício desta identificação da Etnomatemática com o entorno.

De fato, as contribuições da Etnomatemática apresentam um aspecto mais social, mas nem por isso deixam de ajudar na construção de novos conhecimentos. Ela oferece uma perspectiva crítica sobre o ensino tradicional de matemática. Uma vez que a Etnomatemática proporciona uma aprendizagem contextualizada e significativa da matemática, além de incentivar a valorização da diversidade cultural, seus aportes à educação são destacados no desempenho dos discentes, enquanto alunos e cidadãos.

É evidente as contribuições da Etnomatemática para a formação do professor de matemática, visto que oferece uma perspectiva sensível sobre o aluno e sobre sua própria prática pedagógica, enquanto valoriza a diversidade e os saberes não escolares.

Dessa forma, é compreensível o uso da Etnomatemática nos trabalhos voltados para entender a relação de diferentes grupos sociais com os diferentes saberes matemáticos. Os

trabalhos analisados apontam um interesse dos professores formados nos institutos de ensino superior da Paraíba para um ensino de matemática mais contextualizado com as diferentes realidades dos alunos, valorizando seus conhecimentos e suas culturas.

Desta forma, apontamos como estudos futuros a necessidade de observar mais a fundo essas pesquisas, destacando a sua natureza, o que pode ser feito por meio do mapeamento vertical.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Isaias Pereira de. **A matemática do cotidiano do campo versus a matemática escolar**. 2014. 33f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2014.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna. 2008.

CAVALCANTI, J. D. B. **A noção de relação ao saber: história e epistemologia, panorama do cenário francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira**. 2015. 427 fls. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Área de concentração: Educação Matemática. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2015.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. O programa Etnomatemática e a crise da civilização. **Revista Brasileira de História, Educação e Matemática (HIPÁTIA)**, v. 4, n. 1, p. 16-25, 2019.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FIORENTINI, O.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GOMES, Leonardo Cinésio. **Formas geométricas: visualização e identificação através de pinturas corporais indígenas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

OLIVEIRA, Ana Élia Santos. **Uma abordagem etnomatemática do cotidiano na zona rural do município de Picuí-PB**. 2015. 49 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Matemática, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2015.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza. **Etnomatemática no campo: aquisição e operacionalização de saberes matemáticos por pessoas não escolarizadas**. 2019. 102f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.

SANTOS, Jessica Claudia Lima dos. **Revivendo a cultura indígena Potiguara da Paraíba: uma sequência didática sobre unidades de medida**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.



SANTOS JÚNIOR, J. F. dos. **Relato de experiência: Uma proposta diferenciada para trabalhar a Matemática com os reeducandos do Serrotão**. 2017. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

SILVA, REINALDO ESTEVAM DA. **A PRÁTICA DA ETNOMATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA ARITMÉTICA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, VALÉRIA ROBERTO DA. **História e saberes matemáticos na feira: Um estudo de caso sobre a Feira Livre de São José de Piranhas, PB**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, V. R. da. **Matemática no cotidiano: Experiência com feirantes no município de Queimadas - PB**. 2014. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SOARES, Denilson Ferreira. **SABERES MATEMÁTICOS NO CAMPO: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS DE GEOMETRIZAÇÃO DO ESPAÇO NO SÍTIO TIMBAÚBA, SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SOARES, Cláudia Daniele da Silva. **Reflexões sobre o uso de metodologias alternativas para o ensino e aprendizagem da matemática**. 2021. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

SOARES, Gisele Americo; FANTINATO, Maria Cecilia. A Etnomatemática na formação inicial dos futuros professores de Matemática: revelando olhares e marcas. **Revemop**, v. 3, p. e202120-e202120, 2021.

SOUZA, Cassiana de Moraes. **Concepções dos professores de matemática em relação à etnomatemática como metodologia de ensino**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.

**APÊNDICE A – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UEPB**

Autor	Ano	Instituição	Local	Título	Referencial	Metodologia	Objetivo Geral	Lócus
Adélia de Souza Queiroz	2011	UEPB	Campina Grande-PB	A METODOLOGIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE O ENFOQUE DA ETNOMATEMÁTICA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES EM TURMAS DA EJA	Ubiratan D'Ambrósio; Paulo Freire	Pesquisa etnográfica	Proporcionar aos alunos uma aula diferenciada, partindo de situações problemas ligados ao cotidiano deles	Turma de EJA do município de Gado Bravo -PB
Andréa Guimarães Pereira	2016	UEPB	Campina Grande-PB	A MATEMÁTICA APLICADA AO COTIDIANO NA FEIRA LIVRE DO MUNICIPIO DE GADO BRAVO-PB	Ubiratan D'Ambrósio; Nunes, Carraher e Schliemann(1995)	Pesquisa observacional e de campo de cunho qualitativo	Compreender como se processa o uso da matemática informal por feirantes e comerciantes da feira livre de Gado Bravo-PB	Comerciantes e feirantes da feira livre do município de Gado Bravo-PB
Antônio Diones de Brito	2020	UEPB	Campina Grande-PB	UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DA PRODUÇÃO ARTESANAL DO QUEIJO DE COALHO	Ubiratan D'Ambrósio; Angela Monteiro Pires	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Investigar as práticas matemáticas desenvolvidas e utilizadas por três produtores camponeses do município de Gado Bravo-PB na produção do referido queijo	3 produtores rurais do município de Gado Bravo-PB
Ayla Vanessa Leite	2018	UEPB	Campina Grande-PB	A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO MATEMÁTICO NO	Ubiratan D'Ambrósio; Luiz Roberto	Pesquisa de campo com abordagem	Ver a matemática de forma abrangente, como	Turma de alfabetização na educação

Dantas				PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM EJA	Dante	qualitativa	uma linguagem que também deve levar em consideração a bagagem cultural que os alunos têm com a prática desse letramento matemático	de jovens e adultos de uma escola da rede Municipal de Campina Grande-PB
Camila dos Santos Batista Feitoza	2016	UEPB	Campina Grande-PB	ENTRE O PEDREIRO E A GEOMETRIA: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO NA CIDADE DE SUMÉ – PARAÍBA	Ubiratan D'Ambrósio; Paulus Gerdes	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Investigar os procedimentos utilizados por pedreiros na solução de situações que envolvem a geometria na cidade de Sumé-PB	2 pedreiros do município de Sumé-PB
Cláudia Daniele da Silva Soares	2021	UEPB	Campina Grande-PB	REFLEXÕES SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	Ubiratan D'Ambrósio; Sergio Lorenzato	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa	Refletir sobre o uso de metodologias alternativas e suas implicações para o ensino e aprendizagem da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental	Metodologias alternativas no ensino e aprendizagem de matemática
Danilo Suelton dos Santos Machado	2011	UEPB	Campina Grande-PB	UM PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA UTILIZANDO A HORTA ESCOLAR	Ubiratan D'Ambrósio; A.A. Ferreira & D.L.R. Ferreira (2007)	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Mostrar aos alunos que a matemática não deve ser tratada como disciplina isolada, mas interligada com as	Alunos do 7º Ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José

							teorias e práticas existentes no seu cotidiano	Barbosa Monteiro no Município de Ingá-PB
Francimeri da Silva Costa	2019	UEPB	Campina Grande-PB	O ENSINO DE MEDIDAS ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS ETNOMATEMÁTICAS VIVENCIADAS NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM	Ubiratan D'Ambrósio; Simone N. SANTOS & Ana Maria M. SILVA	Pesquisa qualitativa	Desenvolver e aplicar uma metodologia de ensino de Matemática para uma escola regular a partir da matemática aplicada na Comunidade Chã do Jardim, no município de Areia-PB	Turma do 6º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Perazzo na comunidade Chã de Jardim em Areia-PB
Franklin Medeiros de Lucena	2013	UEPB	Patos-PB	ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES MATEMÁTICAS DOS FEIRANTES DA CIDADE DE SANTA LUZIA-PB	Ubiratan D'Ambrósio; Ferreira (1991); Nunes (2009)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Investigar práticas etnomatemáticas presentes na atividade comercial dos feirantes da cidade de Santa Luzia-PB	10 profissionais liberais atuantes na feira pública de Santa Luzia -PB
Fransuelhia de Sousa Almeida	2015	UEPB	Patos-PB	ETNOMATEMÁTICA: AS IMPLICAÇÕES MATEMÁTICAS NO DIA A DIA DOS TRABALHADORES DE CONSTRUÇÕES CIVIS NA CIDADE DE SÃO BENTINHO-PB	Ubiratan D'Ambrósio; M. ROSA & D. C. OREY	Pesquisa qualiquantitativa com abordagem compreensivo-explicativa	Estudar os tipos de conhecimentos matemáticos utilizados pelos profissionais de construção civil em seu dia a dia	10 trabalhadores da construção civil de São Bentinho-PB

Islany Lopes Sarmento	2012	UEPB	Patos-PB	UMA REFLEXÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA SOBRE O IMPACTO DAS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SALA DE AULA	Ubiratan D'Ambrósio; Dario Fiorentini & Sérgio Lorenzato	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Destacar a importância das tendências da Educação Matemática no cotidiano escolar, e ressaltar pontos importantes a serem levados em consideração dentro da formação de professores nessa disciplina	80 alunos e 20 professores de matemática da rede pública estadual de Patos-PB
José Ferreira dos Santos Júnior	2017	UEPB	Campina Grande-PB	RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA TRABALHAR A MATEMÁTICA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO	Michel Foucault; Eliane Maria V. HOFFMAN & Isabel C. de Lara MACHADO	Relato de experiência	Mostrar como a educação matemática pode ser ferramenta para novos caminhos ao retorno da população carcerária à realidade	População carcerária da Penitenciária Regional masculina Raymundo Ásfora em Campina Grande-PB
Lucas de Araújo Ferreira	2021	UEPB	Patos-PB	ATIVIDADES, JOGOS E SUAS CONEXÕES COM A ETNOMATEMÁTICA	Ubiratan D'Ambrósio; Piaget; Moratori	Pesquisa bibliográfica	Mostrar a relação entre a Etnomatemática, atividades e os jogos no processo de aprendizagem	Ensino remoto durante a pandemia do corona vírus
Maria da Paz da Silva Oliveira	2016	UEPB	Monteiro-PB	ETNOMATEMÁTICA: UM OLHAR ATENTO PARA O USO DA MATEMÁTICA	Ubiratan D'Ambrósio; Augusto N.	Pesquisa descritiva com abordagem	Investigar a utilização da matemática nas	Conhecimentos matemáticos produzidos em

				NAS PROFISSÕES POPULARES	S. Triviños (1987)	qualitativa	profissões populares, assim como observar até que ponto esses profissionais têm clareza que utilizam a matemática.	algumas profissões populares
Maurino Soares da Silva	2017	UEPB	Campina Grande-PB	OFICINAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS REEDUCANDOS DO SERROTÃO	Iran Abreu Mendes (2004); José C. P. Teixeira (2006)	Relato de experiência	Relatar experiência de ensino de matemática de jovens e adultos em sistema prisional	Reeducandos do sistema prisional de Campina Grande do campus avançado da Universidade Estadual da Paraíba
Nara Nóbrega de Lima	2018	UEPB	Patos-PB	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DA ETNOMATEMÁTICA	Ubiratan D'Ambrósio; Borba e Costa; Fiorentini	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Identificar as concepções de professores universitários a respeito do uso da Etnomatemática como estratégia de ensino e aprendizagem em matemática em suas práticas pedagógicas	6 professores licenciados em matemática do curso de licenciatura em matemática do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba no período letivo 2017.2

Vinicius Sales	2017	UEPB	Campina Grande-PB	A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CUBAÇÃO DE TERRAS NO COTIDIANO DE AGRICULTORES E NO ENSINO DA EJA	Ubiratan D'Ambrósio; Gelsa Knijnik	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Refletir sobre o processo de cubação de terras aplicado em uma sala de aula EJA	Turma de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida em Areia-PB
Vitória Régia da Silva	2014	UEPB	Campina Grande-PB	MATEMÁTICA NO COTIDIANO: EXPERIÊNCIA COM FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB	Ubiratan D'Ambrósio; Carraher e Schliemann	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa	Identificar as matemáticas existentes nos feirantes do Mercado Público da cidade de Queimadas-PB	5 feirantes do mercado público da cidade de Queimadas-PB
Felipe do Nascimento Marques	2022	UEPB	Patos-PB	ETNOMATEMÁTICA EM SALA	Ubiratan D'Ambrósio; Bassanezi	Pesquisa bibliográfica	Destacar as contribuições da etnomatemática enquanto modo de encarar a matemática que, enquanto tal, enfatiza a matemática como processo e produto cultural	Etnomatemática em sala de aula

**APÊNDICE B – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UFPB**

Autor	Ano	Instituição	Local	Título	Referencial	Metodologia	Objetivo Geral	Lócus
Cassiana de Moraes Souza	2017	UFPB	Rio Tinto-PB	CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM RELAÇÃO À ETNOMATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	Ubiratan D'Ambrosio; Paulus Gerdes; Gelsa Knijnik	Pesquisa Exploratória com abordagem qualitativa	Investigar as concepções dos professores de Matemática sobre a Etnomatemática como prática metodológica	5 Professores de matemática da rede estadual de João Pessoa
Eduardo José dos Santos	2019	UFPB	João Pessoa -PB	O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE PERNANBUCO	Ubiratan D'Ambrosio; Maria da Conceição Fonseca	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa	Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Matemática, considerando o contexto e conhecimentos prévios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos	5 Professores de matemática de duas escolas da rede estadual de ensino de uma cidade do interior de Pernambuco
Eduardo da Silva Andrade	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	A ETNOMATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS PROFISSÕES NA	Ubiratan D'Ambrosio; Paulus Gerdes	Pesquisa Exploratória com abordagem qualitativa	Elaborar e apresentar uma proposta didática para alunos do Ensino Médio, associada à Etnomatemática, investigando a	Algumas profissões laborais de Rio Tinto-PB



				CIDADE DE RIO TINTO – PB			matemática presente em algumas atividades laborais comumente encontradas na cidade de Rio Tinto	
Edilson Pereira da Silva	2012	UFPB	Rio Tinto-PB	INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS DO CULTIVO DA MANDIOCA NA ALDEIA TRÊS RIOS EM MARCAÇÃO - PB	Ubiratan D’Ambrosio; Dario Fiorentini e Sérgio Lorenzato	Pesquisa de campo com abordagem exploratório-descritiva	Analisar de que forma os índios da aldeia Três Rios utilizam a matemática em seu processo de produção de mandioca	Indígenas da aldeia Três Rios, Marcação-PB
Gilberto Francisco da Silva	2013	UFPB	Rio Tinto-PB	OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS DOS CANAVIEIROS	Ubiratan D’Ambrosio; Márcia Ascher; Luiz Roberto Dante	Pesquisa descritiva-exploratória com cunho qualitativo	Apresentar a Etnomatemática realizada pelos canavieiros da região do Litoral Norte da Paraíba	Canavieiros da região do Litoral Norte da Paraíba
Geovana Raquel Pereira da Silva	2020	UFPB	Rio Tinto-PB	O CULTIVO DO ABACAXI E A ETNOMATEMÁTICA: RELAÇÕES COM AS UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC	Ubiratan D’Ambrosio; Gelsa Knijnik; Paulus Gerdes	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Estudo de caso	Investigar quais relações podem ser estabelecidas entre as unidades temáticas da BNCC e os conhecimentos matemáticos	Agricultores que cultivam abacaxi na comunidade rural Lagoa de Fora em Itapororoca-PB

							existentes no processo do cultivo de abacaxi, dos produtores de Lagoa de Fora	
Jessica Claudia Lima dos Santos	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	REVIVENDO A CULTURA INDÍGENA POTIGUARA DA PARAÍBA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE UNIDADES DE MEDIDA	Ubiratan D'Ambrosio; Sidnei Felipe da Silva	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Estudo de caso	Verificar se o ensino das Unidades de Medidas (comprimento e massa), utilizando a Etnomatemática através da cultura indígena, em forma de uma sequência didática, é um método eficaz na aprendizagem do conteúdo	Alunos da turma de 7º ano de uma escola indígena da aldeia Montmor em Rio Tinto-PB
Jonildo Manoel de Figueiredo	2017	UFPB	Rio Tinto-PB	A ETNOMATEMÁTICA NO COMÉRCIO: UMA DESCRIÇÃO DA MATEMÁTICA UTILIZADA POR FEIRANTES DA CIDADE DE CAPIM – PB	Ubiratan D'Ambrosio; Nunes, Carraher e Schleimann (2011)	Pesquisa investigativa do tipo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa	Investigar a matemática produzida ou utilizada na feira livre para entender que conhecimentos matemáticos os feirantes usam em suas atividades diárias de trabalho	4 Feirantes da cidade de Capim-PB

Leonardo Cinésio Gomes	2019	UFPB	Rio Tinto-PB	FORMAS GEOMÉTRICAS: VISUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS	Ubiratan D'Ambrosio; GOMES e PAIVA (2016)	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa	Investigar o uso de pinturas corporais na visualização de propriedades das formas geométricas planas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, pertencentes à uma escola indígena	Turma de 6º ano do Ensino Fundamental, pertencentes à uma escola estadual indígena na aldeia Brejinho em Marcação-PB
Marcela de Araújo da Silva	2020	UFPB	Rio Tinto-PB	ETNOMATEMÁTICA: USO DE MEDIDAS NÃO CONVENCIONAIS E CONVENCIONAIS UTILIZADA PELOS INDÍGENAS POTIGUARA NA AGRICULTURA	Ubiratan D'Ambrosio; L. Barcellos	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Estudo de caso	Investigar o uso das unidades de medidas não convencionais e convencionais utilizadas pelos indígenas Potiguara na agricultura	Turma do 6º ano de uma escola indígena localizada na aldeia São Francisco em Baía da Traição-PB
Maria Jéssika Vieira da Silva	2017	UFPB (licenciatura em pedagogia)	João Pessoa -PB	ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ETNOMATEMÁTICA NA PRÁXIS DO PROFESSOR(A)	Ubiratan D'Ambrosio; C.R.J. Cury; Maria da Conceição Fonseca	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa e observação simples	Discutir um ensino de Matemática capaz de contribuir para uma aprendizagem que faça sentido na vida dos educandos	2 Professores de uma escola pública de João Pessoa
Romário Barbosa Gomes	2012	UFPB	Taperoá-PB	UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES: RESOLVENDO	Ubiratan D'Ambrosio; Smole, K.S.;	Estudo Descritivo. Estudo de caso	Analisar como os estudantes do 9º ano de uma escola	Turma do 9º ano de uma escola

				PROBLEMAS MATEMÁTICOS VIVENCIADOS POR AGRICULTORES DE TAPEROÁ-PB	Diniz, M.I; Luiz R. Dante	simples.	pública do município de Taperoá - PB resolvem problemas matemáticos envolvendo as quatro operações nos conjuntos numéricos a partir de situações do cotidiano	pública no município de Taperoá - PB
Raaby Sousa da Silva	2020	UFPB (licenciatura em pedagogia)	João Pessoa -PB	O SAGRADO NAS PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS POTIGUARA DA PARAÍBA: UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ETNOMATEMÁTICA, ATRAVÉS DOS SABERES ANCESTRAIS	José Mateus do Nascimento; Michel Thiollent; Leonardo Cinésio Gomes	Pesquisa-ação exploratória e de observação com abordagem qualitativa	Compreender o processo dos saberes sobre as pinturas corporais Indígenas Potiguaras, a partir da discussão de figuras geométricas planas na matemática, com professores do Ensino Fundamental, anos iniciais	Professores do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola na aldeia Akajutibiró em Baía da Traição-PB
José Delfino Neto	2021	UFPB	Rio Tinto-PB	SABERES ETNOMATEMÁTICOS NA ALDEIA SÃO FRANCISCO DA ETNIA POTIGUARA: ALGUMAS	Ubiratan D'Ambrosio; José Mateus do Nascimento	Pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa.	Identificar os conhecimentos matemáticos relacionados às Grandezas e	4 indígenas da aldeia São Francisco, Baía da Traição-PB

				GRANDEZAS E MEDIDAS		Estudo de caso	Medidas, utilizados nas práticas culturais pelos indígenas de etnia Potiguara na aldeia São Francisco no município de Baía da Traição- PB	
--	--	--	--	------------------------	--	----------------	--	--

**APÊNDICE C – QUADRO COM OS TRABALHOS DO IFPB**

Autor	Ano	Instituição	Local	Título	Referencial	Metodologia	Objetivo Geral	Lócus
Sarah Cabral Costa	2022	IFPB	Campina Grande-PB	O JOGO DE BARALHO SUECA COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA	Ubiratan D’Ambrósio; C. Kamii (2009)	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa	Investigar os conhecimentos matemáticos presentes no jogo de sueca	Membros da família Trovão com tradição de jogar sueca
Elielma Alves dos Santos Faustino	2022	IFPB	Campina Grande-PB	ETNOMATEMÁTICA E OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DE ALAGOA NOVA, INTERIOR DA PARAÍBA	Ubiratan D’Ambrósio; Paulo Freire	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Associar/relacionar as práticas culturais de uma comunidade agrícola aos conceitos sobre Etnomatemática	Agricultores dos sítios Pau Darco, Uruçu, e Lasquinha, no município de Alagoa Nova
Clevertton Ferreira Duarte	2022	IFPB	Cajazeiras-PB	MATEMÁTICA DO SISTEMA DE PLANTIO DO COCO: UMA MODELAGEM NO TEMPO	Ubiratan D’Ambrósio; Bassanezi (2002); Corrêa et al (2011)	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa e descritiva	Estudar a modelagem matemática no sistema de plantio da cultura do coqueiro	3 agricultores do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Denilson Ferreira Soares	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	SABERES MATEMÁTICOS NO CAMPO: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS DE GEOMETRIZAÇÃO DO ESPAÇO NO SÍTIO TIMBAÚBA, SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB	Ubiratan D'Ambrósio; Peter Burke; Delgado e Neves (2003)	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa e descritiva	Examinar os saberes matemáticos praticados pelos agricultores da comunidade de Timbaúba, pertencente à cidade de São João do Rio do Peixe	7 agricultores do sítio Timbaúba no município de São João do Rio do Peixe
Paulo Vinício Martins Mangueira	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	NOÇÕES HISTORIOGRÁFICAS SOBRE CULTURA MATEMÁTICA JESUÍTA NO BRASIL	Ubiratan D'Ambrósio; Shigunov Neto e Maciel (2008)	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa	Análise das contribuições da Companhia de Jesus na cultura e no ensino da Matemática em nosso país	Ensino da Companhia de Jesus no Brasil
Reinaldo Estevam da Silva	2021	IFPB	Cajazeiras-PB	A PRÁTICA DA ETNOMATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA ARITMÉTICA	Ubiratan D'Ambrósio; Heliete M. C. Moreno (2021)	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa	Estudar a Etnomatemática enquanto estratégia metodológica para o ensino de matemática	Etnomatemática como metodologia de ensino na aritmética
Valéria Roberto da Silva	2020	IFPB	Cajazeiras-PB	HISTÓRIA E SABERES MATEMÁTICOS NA FEIRA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FEIRA LIVRE DE SÃO JOSÉ DE	Ubiratan D'Ambrósio; Messias F. de Lima (2010); Lucília de A.	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.	Construir saberes e fortalecer os conhecimentos, dentro de um prisma	6 feirantes da Feira Livre de São José de Piranhas, PB

				PIRANHAS, PB	N. Delgado (2006)	Estudo de caso	historiográfico cultural, acerca dos saberes matemáticos produzidos e praticados pelos feirantes e fregueses da Feira Livre de São José de Piranhas	
--	--	--	--	--------------	----------------------	----------------	--	--



**APÊNDICE D – QUADRO COM OS TRABALHOS DA UFCG**

Autor	Ano	Instituição	Local	Título	Referencial	Metodologia	Objetivo Geral	Lócus
Ana Élia Santos Oliveira	2015	UFCG	Cuité-PB	UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA DO COTIDIANO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB	Ubiratan D'Ambrosio; Maria Bicudo; E. Husserl;	Pesquisa bibliográfica aliada a entrevistas semiestruturadas	Descrever como agricultores pouco escolarizados resolvem problemas matemáticos presentes em suas vidas, a partir de seus conhecimentos não formais	Agricultores pouco escolarizados da zona rural de Picuí-PB
Isaias Pereira de Araújo	2014	UFCG (licenciatura em educação do campo)	Sumé-PB	A MATEMÁTICA DO COTIDIANO DO CAMPO <i>VERSUS</i> A MATEMÁTICA ESCOLAR: ENCONTROS E DESENCONTROS	Ubiratan D'Ambrosio; Renata Cristina da Cunha	Pesquisa narrativa de cunho qualitativo	Incentivar um ensino de Matemática mais significativo e próximo do aluno, contextualizado com a valorização de conhecimentos advindos e praticados pelos educandos e por seus distintos companheiros, nos seus cotidianos, em suas comunidades	Trabalhadores rurais do Sítio Sacada (Sumé-PB)

Willyan Ramon de Souza Pacheco	2019	UFCG (licenciatura em pedagogia)	Cajazeiras-PB	ETNOMATEMÁTICA NO CAMPO: AQUISIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE SABERES MATEMÁTICOS POR PESSOAS NÃO ESCOLARIZADAS	Ubiratan D'Ambrosio; Nuno Vieira	Pesquisa qualitativa do tipo etnográfica com dimensões exploratórias, analíticas e descritivas	Compreender o processo de aquisição e operacionalização dos saberes matemáticos de trabalhadores rurais não escolarizados da comunidade de Icozinho - CE	Trabalhadores rurais não escolarizados da Zona Rural de Icozinho-CE
--------------------------------	------	----------------------------------	---------------	---	----------------------------------	--	--	---